



A FUNÇÃO EDUCADORA DO BIBLIOTECÁRIO NA PERSPECTIVA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Marta Leandro da Mata

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
martaleandrodamata@gmail.com

Camila Araújo dos Santos

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
camila-araujo.santos@unesp.br

Cíntia Gomes Pacheco

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
cintia.pacheco@unesp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho consistiu em analisar a função educadora do bibliotecário sob a perspectiva dialógica entre mediação da informação e competência em informação na Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura de Vila Velha - Espírito Santo. Como objetivos específicos procurou-se verificar a importância da formação continuada do bibliotecário escolar; identificar suas percepções sobre a parceria entre bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores; especificar aspectos referentes à atuação do bibliotecário escolar e suas correlações com a mediação da informação e com a competência em informação; e verificar enfoques com a Base Nacional Comum Curricular. Tratou-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Realizou-se um encontro formativo oferecido e gravado via *Google Meet* para 61 sujeitos que atuam como bibliotecários efetivos e em regime de contrato temporário e auxiliares de biblioteca, a coordenadora da Rede, a palestrante, a coordenadora do projeto e uma convidada externa. Esse encontro foi promovido no âmbito do projeto em andamento intitulado “A biblioteca escolar e a competência em informação: um programa de atividades voltadas para o ensino fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos” cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Para a coleta de dados, foram utilizadas as informações levantadas durante o encontro formativo, em que se transcreveu os diálogos ocorridos entre palestrante e participantes e dos relatos via *chat*. Para análise e apresentação dos resultados, utilizou-se a análise de conteúdo, especificamente, a análise categorial. Como resultados, foi possível perceber a visão dos bibliotecários quanto a sua postura educativa, os aspectos acerca do trabalho coletivo entre bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores e os elementos referentes às competências da Base Nacional Comum Curricular que estão envolvidos com os processos de mediação da informação e competência em informação. Considera-se que o encontro foi positivo na formação dos participantes, pois agregou e aprimorou os conhecimentos acerca da mediação da informação e da competência em informação no âmbito da biblioteca escolar. Ressalta-se que o bibliotecário escolar sob a égide da mediação da informação e da competência em informação é o profissional orgânico que possui uma postura proativa, crítica e política que compreende seu entorno e busca estabelecer parcerias intra e extra institucionais a fim de ressaltar o potencial transformador da biblioteca na comunidade que está inserida.

Palavras-Chave: Mediação da informação; Competência em informação; Função educativa; Biblioteca escolar; Bibliotecário orgânico.

THE EDUCATIONAL FUNCTION OF THE LIBRARIAN IN THE PERSPECTIVE OF MEDIATION OF INFORMATION IN THE SCOPE OF THE SCHOOL LIBRARY

Abstract: The objective of this paper was to analyze the librarian's educational role under the dialogic perspective between mediation of information and information literacy in the School Libraries Network of Vila Velha - Espírito Santo. As specific objectives, the study aimed to verify the importance of the continuous education of the school librarian; to identify their perceptions about the partnership between librarians, library assistants and teachers; to specify aspects related to the performance of the school librarian and their correlations with the mediation of information and information literacy; and to verify approaches with the National Common Curriculum Base. It was exploratory research with a qualitative approach. A training meeting was held, offered and recorded via Google Meet for 61 subjects who work as effective librarians and on a temporary contract basis and library assistants, the Network coordinator, the speaker, the project coordinator and an external guest. This meeting was promoted within the scope of the ongoing project entitled "The school library and information literacy: a program of activities aimed at elementary school and the education of young people and adults" registered in the Chancellor's Office for Research and Graduate Studies from the Federal University of Espírito Santo. For data collection, information collected during the training meeting was used, in which the dialogues that took place between the speaker and participants and the reports via chat were transcribed. For analysis and presentation of results, content analysis was used, specifically, categorical analysis. As a result, the view of librarians was perceived, regarding their educational attitude, aspects about the collective work between librarians, library assistants and teachers, and the elements referring to the competences of the National Common Curriculum Base that are involved with the processes of mediation of the information and information literacy. It is considered that the meeting was positive in the training of participants, as it added and improved knowledge about mediation of information and information literacy within the school library. It is noteworthy that the school librarian under the aegis of mediation of information and information literacy is the organic professional who has a proactive, critical and political stance that understands their surroundings and tries to establish intra and extra institutional partnerships to highlight the transforming potential of the library in the community it is inserted.

Keywords: Mediation of Information; Information literacy; Educational function; School library; Organic librarian.

LA FUNCIÓN EDUCATIVA DEL BIBLIOTECARIO EN LA PERSPECTIVA DE MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN EN EL ÁMBITO DE LA BIBLIOTECA ESCOLAR

Resumen: El objetivo de este trabajo fue analizar el papel educativo del bibliotecario bajo la perspectiva dialógica entre la mediación de la información y la competencia informacional en la Red de Bibliotecas Escolares del Ayuntamiento de Vila Velha - Espírito Santo. Como objetivos específicos se buscó verificar la importancia de la formación continua de los bibliotecarios escolares; identificar sus percepciones sobre la asociación entre bibliotecarios, auxiliares de biblioteca y profesores; especificar aspectos relacionados con el desempeño de los bibliotecarios escolares y sus correlaciones con la mediación de la información y la competencia informacional; y verificar los enfoques con la Base Nacional Común Curricular. Se trata de una investigación exploratoria con un enfoque cualitativo. Se llevó a cabo un encuentro formativo, que se grabó a través de *Google Meet* para 61 individuos que trabajan como bibliotecarios y asistentes de biblioteca con contrato permanente y temporal, la coordinadora de la Red, la oradora, la coordinadora del proyecto y una invitada externa. Este encuentro fue promovido en el marco del proyecto en curso titulado "La biblioteca escolar y la competencia informacional: un programa de actividades centrado en la enseñanza primaria y en la Educación de Jóvenes y Adultos", inscrito en la Pro-rectoría de Postgrado e Investigación de la Universidade Federal do Espírito Santo. Para la recopilación de datos se utilizó la información recogida durante el encuentro formativo, en el que se transcribieron los diálogos entre el orador y los participantes y los relatos vía *chat*. Para el análisis y la presentación de los resultados, se utilizó el análisis de contenido, concretamente, el

análisis categorial. Como resultado, se pudo conocer la visión de los bibliotecarios sobre su postura educativa, los aspectos sobre el trabajo colectivo entre bibliotecarios, auxiliares de biblioteca y docentes y los elementos relacionados con las competencias de la Base Nacional Común Curricular que están involucrados con los procesos de mediación de la información y competencia informacional. Se considera que el encuentro fue positivo en la capacitación de los participantes, ya que añadió y mejoró los conocimientos sobre la mediación de la información y la competencia informacional dentro de la biblioteca escolar. Se destaca que el bibliotecario escolar bajo la égida de la mediación de la información y la competencia informacional es el profesional orgánico que tiene una actitud proactiva, crítica y política que comprende su entorno y busca establecer alianzas intra y extra institucionales para resaltar el potencial transformador de la biblioteca en la comunidad en la que está inserta.

Palabras-Clave: Mediación de la Información; Alfabetización informacional; Función educativa; Bibliotecario orgánico.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar (BE) é parte estruturante do sistema público e privado de ensino do país, cuja obrigatoriedade consta na Lei 12.244/2010 (BRASIL, 2010). Nesta lei, aponta-se que cada BE reúna um acervo de livros com um título para cada aluno matriculado. No que concerne ao sistema de ensino, determina-se que haja um planejamento prevendo a ampliação do acervo e dos cuidados condizentes à preservação, à organização e ao funcionamento da biblioteca.

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2016) elaborou as *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*, em que define este equipamento informacional como

[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (IFLA, 2016, p. 19).

Outros termos também são utilizados para designá-la, tais “[...] como centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem” (IFLA, 2016, p. 19). Este espaço é ideal para a realização de ações ligadas à competência em informação para a comunidade escolar, com foco nos estudantes, coadunando com a mediação da informação.

O bibliotecário é um facilitador na relação entre a informação e o usuário no âmbito da biblioteca. O fazer bibliotecário permeia diversas atividades tais como o preparo dos itens do acervo e a oferta de ações educacionais e culturais promovidas, fundamentalmente, pelo serviço de referência e que são consideradas ações de interferência que buscam se aproximar de uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2015). Portanto, as duas ações de interferência – competência em informação e

a mediação da informação – são ações que fazem parte da rotina bibliotecária que, quando trabalhadas conjuntamente, favorecem a apropriação da informação e o uso crítico e ético das fontes de informação.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a função educadora do bibliotecário sob a perspectiva dialógica entre Mediação da Informação e Competência em Informação da Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura de Vila Velha - Espírito Santo. Como objetivos específicos procurou-se verificar a importância da formação continuada do bibliotecário escolar; identificar suas percepções sobre a parceria entre bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores; especificar aspectos referentes à atuação do bibliotecário escolar e suas correlações com a mediação da informação e com a competência em informação; e verificar enfoques que condiz com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ressalta-se que o presente artigo apresenta um recorte dos resultados obtidos na primeira etapa do projeto “A biblioteca escolar e a competência em informação: um programa de atividades voltadas para o ensino fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos”, realizado em parceria com a Profa. Marta Leandro da Mata do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da Prefeitura de Vila Velha (PMVV), Espírito Santo (ES). O projeto está registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFES sob o número 11268/2021. Conta-se com o apoio do Grupo de Trabalho de Competência em Informação (GT - CoInfo) da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

Considera-se que, de maneira ampla, este projeto pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura de Vila Velha, possibilitando maior rendimento educacional e maior contato com as bibliotecas e com fontes de informação em ambientes híbridos. Também contribui para a formação continuada de bibliotecários e dos auxiliares de biblioteca, principalmente no que tange à mediação da informação. Além disso, destaca-se a parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Secretaria de Educação da Prefeitura de Vila Velha (SEMES) em prol da educação, especificamente, no Município de Vila Velha e, de forma mais ampla, no Estado do Espírito Santo.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: TESSITURAS INICIAIS SOBRE O BIBLIOTECÁRIO ORGÂNICO

O mundo, em todas as suas dimensões, é dinâmico, condição pela qual a pessoa bibliotecária, em seu papel mediador e educador, deve ter consciência do inacabamento do ser humano e de que ensinar exige consciência dele, concepções defendidas por Freire no ano de 1996. O inacabamento do ser humano envolve a consciência de:

- Caráter inconclusivo do ser humano e próprio de nossa existência. Não somos seres perfeitos e definitivos;
- A humanidade e os conhecimentos que nós produzimos são dinâmicas imperfeitas, limitadas e sempre estão em desenvolvimento;
- Onde há vida, há inacabamento, só existe vida onde há transformação;
- Nada que é vivo está cristalizado, moldado, nada que é humano é definitivo. Há sempre transformação (FREIRE, 2020).

Ao se ter consciência de que ensinar exige a compreensão do inacabamento do ser humano, a pessoa bibliotecária coloca em ação seu protagonismo a partir de sua função mediadora e educadora. A mediação da informação é

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

A informação é mediada para que seja apropriada pela pessoa, uma vez que a apropriação “[...] pressupõe uma alteração, uma transformação, uma modificação do conhecimento” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 36). Em complemento a essa visão, Gomes (2021, p. 6) disserta que a mediação oportuniza a “[...] geração de novos conflitos e a busca de outras informações, assinala também a relevância da mediação provocar e promover o processo de problematização em torno da informação em foco, para que ocorra o exercício da crítica” e a apropriação da informação.

Nesse sentido, situa a mediação em quatro dimensões: dialógica, estética, formativa e ética. A **dimensão dialógica da mediação** “[...] vindica um agente mediador disposto e preparado para atuar com o outro e não para o outro, para pensar e realizar a ação mediadora com respeito às diferenças” (GOMES, 2021, p. 8), garantindo um espaço de voz e inclusão na ação.

Na **dimensão estética da mediação**, a pessoa bibliotecária gera “[...] possibilidades de ressignificação, por meio da qual os sujeitos podem trabalhar no processo de alargamento das suas compreensões, buscando redimensionar seu arcabouço de conhecimentos e saberes” (GOMES, 2021, p. 8).

Já a **dimensão formativa da mediação** diz respeito à ressignificação e transformação do arcabouço de conhecimentos, saberes e experiências do sujeito, em que “[...] expande sua compreensão e concepção de mundo, se recria, se modifica, se forma e se transforma” (GOMES, 2021, p. 8). Por fim, a **dimensão ética da mediação** “[...] permite que todos os envolvidos sintam-se acolhidos e reconhecidos como sujeitos ativos na ação, conquistando a condição de protagonistas do ambiente informacional” (GOMES, 2021, p. 9).

A partir da compreensão das dimensões da mediação, Gomes (2021) assinala que esta ação, por natureza, é consciente, logo, **o mediador se constitui em um profissional orgânico, visto que a ação de interferência é um processo dialético e político**. O exercício da *práxis* consciente da mediação “[...] é condição para o autoconhecimento do mediador e para o exame e a análise da ação em si, avaliando-se o alcance ou não das suas dimensões nessa ação de modo produtora ao apoio do protagonismo social” (GOMES, 2021, p. 9, grifo nosso).

Como profissional orgânico, a pessoa bibliotecária, no campo da Ciência da Informação, é mediadora consciente “[...] **uma vez que se coloca em constante abertura e disponibilidade para conhecer o outro, o meio, o contexto e a si mesmo** [...]” (GOMES, 2021, p. 9, grifo nosso).

As dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2021) conduzem à analogia da máxima da prática educativo-crítica cunhada por Freire (2020) em que “[...] o formando, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2020, p. 24, grifo do autor).

A prática educativo-crítica, quando postulada sob a ótica da mediação da informação e da Biblioteconomia, nos faz compreender o papel educativo da pessoa bibliotecária junto à competência em informação (CoInfo), visto que esse profissional deve “[...] **reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão**” (FREIRE, 2020, p. 28, grifo nosso).

A competência em informação pode ser compreendida como um “[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades

necessário à **compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica**, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida” (DUDZIAK, 2003, p. 28, grifo nosso).

O desenvolvimento da criticidade acerca do universo informacional configura-se em uma “atuação” mediada da CoInfo feita pelo bibliotecário orgânico. A “organicidade” no fazer da pessoa bibliotecária condiz à compreensão de que a Mediação e a CoInfo são ações críticas e conscientes de interferência (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS, 2019).

As ações críticas de interferência – Mediação e CoInfo – feitas conscientemente pela pessoa bibliotecária, impulsionam uma postura investigativa, reflexiva e crítica sobre a busca, a recuperação, a avaliação, a comunicação, a produção e o uso da informação para o empoderamento, o exercício da cidadania, a tomada de decisão e a compreensão sobre o entorno social em que o sujeito está inserido.

O bibliotecário orgânico, sob as óticas da Mediação e da CoInfo, é o profissional que “[...] desprende-se de suas tendências tecnicistas e direciona seu fazer à **função social da biblioteca**, ao passo que valoriza a importância da **informação como elemento que apoia a construção de conhecimento** transformador e significativo pelo usuário” (SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR; BELLUZZO, 2015, grifo nosso).

O **bibliotecário orgânico é aquele que tem sensibilidade e empatia** de compreender a realidade do sujeito e mediar ações de CoInfo que coadunam com a realidade em que ele está inserido para que elas passem a ter significado para o sujeito.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de cunho exploratório e bibliográfico, com abordagem qualitativa. Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) em busca de artigos científicos sobre as temáticas Mediação da Informação e Competência em Informação e materiais complementares como livros e documentos normativos relacionados à biblioteca escolar.

O universo da pesquisa é a Rede de Bibliotecas Escolares de Vila Velha - ES, parte constituinte do Sistema Municipal de Ensino composto por 101 escolas sendo 38 Unidades de Ensino Infantil e 63 Unidades de Ensino Fundamental. Atende cerca de 53 mil alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O encontro formativo contou com a presença de 61 sujeitos que atuam como bibliotecários efetivos e em regime de contrato temporário e auxiliares de biblioteca, a

coordenadora da Rede, a palestrante, a coordenadora do projeto e uma convidada externa.

O projeto “A biblioteca escolar e a competência em informação: um programa de atividades voltadas para o ensino fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos” foi firmado a partir de uma parceria entre a Profa. Dra. Marta Leandro da Mata do Departamento de Biblioteconomia da UFES e a SEMED e a PMVV. Tem duração de três anos, prorrogável por mais tempo, conforme necessidade e andamento das atividades. A primeira etapa do projeto está voltada aos encontros formativos com os bibliotecários e os auxiliares de biblioteca, cujo objetivo consiste em abordar temáticas transversais à Competência em Informação (CoInfo) e como elas se relacionam ao programa¹.

O enfoque deste artigo pautou-se no encontro formativo ocorrido no dia 05 de setembro de 2021 em que a coordenadora do Grupo de Trabalho de Competência em Informação (GT - CoInfo) da FEBAB, Dra. Camila Araújo dos Santos, proferiu a palestra “*A função educadora e protagonista do bibliotecário orgânico na perspectiva da mediação da informação*”.

O encontro ocorreu via Plataforma *Google Meet* e foi gravado com a anuência da palestrante. Para a coleta de dados, utilizou-se a transcrição dos diálogos gravados entre a palestrante e os participantes e o arquivo do *chat* dos relatos que é gerado automaticamente no formato PDF.

Para a coleta e análise de dados utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), constituída por três fases, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento, interpretação e inferência dos resultados. Na primeira fase, que corresponde à organização, realizou-se a transcrição dos áudios dos participantes do encontro, seguido da leitura flutuante, visando identificar as temáticas abordadas na transcrição dos materiais e dos relatos do *chat*. Na segunda fase, de exploração do material, foram retiradas as categorias que permitiram delinear os objetivos específicos e a organização dos resultados. Na terceira fase, empreendeu-se a análise aprofundada dos materiais, recolhendo trechos das falas e/ou relatos dos participantes.

Visando manter os preceitos éticos da pesquisa, os participantes foram identificados como Participante 1, Participante 2 e, assim, progressivamente, a fim de garantir o sigilo de suas identidades. A palestrante, com sua devida autorização, foi nominada pelo seu sobrenome Santos (2021). Salienta-se que nem todos os participantes

¹ O projeto conta com uma bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

expuseram seus pontos de vista e experiências, por isso nos resultados encontram-se as principais falas e relatos, com ênfase nas teorias propostas pela palestrante.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados foram organizados e analisados em quatro categorias a partir dos princípios de Bardin (2011), quais sejam: 1) Formação continuada; 2) Parceria/colaboração entre os profissionais; 3) Bibliotecário escolar e aspectos correlacionados à Mediação da Informação e à Competência em Informação; e 4) Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para fins de análise, as categorias foram exploradas em consonância com a literatura, a fim de evidenciar a importância das temáticas Mediação e CoInfo na atuação do bibliotecário escolar. Destaca-se que as falas da palestrante e dos participantes foram transcritas com uso do recurso de texto itálico.

4.1 Formação continuada

A formação continuada (FC) diz respeito ao aperfeiçoamento profissional, à busca por novos conhecimentos, ao uso de ferramentas tecnológicas e ao apoio para o preparo do acervo, possibilitando uma atuação mais ativa do bibliotecário e dos educadores em geral. Assim como apontada na literatura científica da área de Ciência da Informação, a FC é também refletida na prática profissional.

Santos (2021) destacou a importância da formação continuada do bibliotecário no trecho que segue:

Os alunos da nossa escola são seres inacabados, nós também somos, nós profissionais também somos seres inacabados e isso é muito importante para nós também, para nós compreendermos que sempre temos que buscar formações como essa, nos atualizarmos, fazermos parcerias porque nós temos essa responsabilidade de prover esse crescimento, essa construção de conhecimento das pessoas.

Parafraseando Freire (2020), seres inacabados são os sujeitos cognoscentes que buscam constantemente por novos conhecimentos. Portanto, compreende-se que a busca por informação nunca se finda, sendo preciso aperfeiçoar e buscar por novas possibilidades de educação que possam ser apropriadas e ressignificadas.

Salienta-se que, em outro momento, a palestrante compartilhou sua experiência como pesquisadora em uma escola e relatou que mesmo com a formação em Biblioteconomia, nem todos os bibliotecários conhecem ou acompanham os estudos científicos da área, fazendo uma alusão à Competência em Informação: “[...] a bibliotecária não conhecia o que era a CoInfo [...]” (SANTOS, 2021). Isso demonstra que independente

do ramo de atuação, cabe ao bibliotecário se atualizar, verificar as demandas, acompanhar os estudos que visam avançar e contribuir com a atuação e valorização do profissional bibliotecário.

Muitos participantes compreenderam o papel da mediação da informação em suas práticas profissionais e agradeceram pela oportunidade de participar e agregar conhecimentos no encontro formativo. Também é importante salientar que eles relataram os diversos processos ligados à mediação que realizam na biblioteca, reconhecendo o ato de mediar quando o aluno pede a indicação de um livro, quando contam a sinopse para que possam verificar se possuem interesse e dentre outros.

4.2 Parceria/colaboração entre os profissionais

Nesta categoria, abordou-se a importância da parceria entre bibliotecários, auxiliares de biblioteca e professores para a formação dos alunos.

Os auxiliares de biblioteca da Rede de Vila Velha são professores que foram realocados para a biblioteca. Por conta desse fator, eles possuem conhecimentos referentes a sua formação em Pedagogia ou em algum curso da área de Educação como, por exemplo, os estágios de desenvolvimento cognitivo das crianças. A formação desses auxiliares pode servir como um elemento didático-pedagógico agregador às práticas dos bibliotecários, principalmente no planejamento de alguma ação da biblioteca.

Os participantes mostraram-se abertos e favoráveis à realização de parcerias, tal como apontou e enfatizou o Participante 3 sobre o papel pedagógico do bibliotecário: *“Amei a fala sobre o potencial da biblioteca e do bibliotecário na produção de conhecimento e no trabalho pedagógico”*. Outros participantes manifestaram-se sobre a relevância das parcerias:

PARTICIPANTE 2: *Parcerias sempre! Sem elas, fica impossível.*

PARTICIPANTE 4²: *Sempre tive a benção de ter uma interação muito significativa com os bibliotecários que passam por minha escola. Muita parceria.*

PARTICIPANTE 6: *Sempre tive uma parceria muito boa com os professores, trabalho em conjunto com eles, e juntos fazemos a diferença na biblioteca e na escola.*

PARTICIPANTE 7: *Faço minhas, suas palavras, Participante 4! Sem parceria é quase impossível fazer um bom trabalho!*

PARTICIPANTE 4: *Essa parceria é fundamental.*

PARTICIPANTE 4: *Eu queria falar um pouquinho sobre a parceria, como a Participante 19 falou aí, eu lembrei de uma parceria com uma professora. Eu já havia conversado com a professora sobre essa questão de relaxamento, biblioterapia e aí essa semana ela veio me procurar e eu tava meio insegura, mas aí eu fui com medo assim mesmo [desenvolver a atividade]. Aí os alunos adoraram [a atividade] e eu falei “ai que bom”, estava insegura, mas a biblioterapia também nos ajuda, então foi uma experiência ótima. Uma outra coisa que a professora Santos (2021) estava falando, também, sobre*

² Essa fala foi de um auxiliar de biblioteca, que também é um professor readaptado, com uma formação pedagógica.

as relações étnico-raciais e sobre colocar o aluno como protagonista da situação, eu lembrei de uma situação com o 2º ano. Teve um tempo aqui a gente fez uma roda de leitura para falar sobre racismo, preconceito e tal e, aí eu li aquela minha história e abri para as crianças falarem, foi impressionante com os alunos do 2º ano [...] e eu fico muito feliz de estar participando e de abrir essa possibilidade deles estarem sendo protagonistas.

Observa-se que os relatos dos professores e dos auxiliares de biblioteca ressaltam a importância das parcerias estabelecidas na escola para o desenvolvimento de atividades para os estudantes, bem como sobre uma ação estabelecida com outra professora e a repercussão positiva e agregadora no que diz respeito às questões ligadas ao racismo junto ao 2º ano.

Contudo, foram identificados também alguns relatos que mencionam a dificuldade de efetivar a parceria entre bibliotecário e professor. O Participante 4 menciona: *“Há bibliotecários que pensam que o professor vai tomar o seu lugar”*. O Participante 9 menciona sobre a percepção de certa resistência: *“[...] a instituição deve oferecer meios para que sejamos bibliotecários orgânicos, mas muitas vezes sofremos resistências que nos impedem de executar ações”*. Com relação a este apontamento a coordenadora responsável pelo projeto formativo comenta: *“Precisamos compreender que a maioria dos professores não tiveram bibliotecas escolares no período de escolarização também, desconhecendo a função da biblioteca”*. E ainda complementa: *“Talvez muitos de nós também não [...]”*.

Além disso, compreende-se que atuação bibliotecária está vinculada a processos administrativos em que são necessárias tomadas de decisão, diagnóstico organizacional, investigação de demandas, métricas dos serviços e produtos, planos de ação e, também, aprimoramento profissional ao longo de sua vida.

Mediante os apontamentos desta categoria, percebe-se que a atuação na biblioteca escolar demanda uma postura proativa do profissional quanto aos seus fazeres. É perceptível a necessidade da atualização profissional, bem como a busca por parcerias dentro da comunidade escolar para que o espaço da biblioteca seja explorado a fim de agregar experiências que favoreçam as aprendizagens.

4.3 Bibliotecário escolar e aspectos correlacionados à Mediação da Informação e à Competência em Informação

Nesta categoria, aborda-se a atuação do bibliotecário orgânico correlacionada à mediação da informação e à competência em informação. Na perspectiva de Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 61) “[...] a mediação da informação é inerente à competência em informação, já que é uma ação de interferência”. Neste contexto, destaca-

se o protagonismo do bibliotecário orgânico no âmbito escolar, tal como colocado pela palestrante Santos (2021):

O bibliotecário orgânico é aquele que tem consciência do seu poder de mediação, do seu lugar de atuação no desenvolvimento de competências e habilidades. Ele tem noção de que é um profissional político, no sentido de que ele sabe que a informação serve para transformar vidas, que o conhecimento serve para transformar vidas.

A biblioteca escolar possibilita essa atuação do bibliotecário orgânico, visto ser um ambiente com diversos produtos, recursos e serviços informacionais, destinado a toda comunidade escolar, tornando-se possível a realização de projetos em parceria institucional e política com os professores, com foco no desenvolvimento e/ou aprimoramento da competência em informação dos estudantes que, conseqüentemente, trazem contribuições no contexto escolar e no social em que habitam. Ressalta-se que as escolas e as bibliotecas escolares estão localizadas em todo município de Vila Velha, incluindo-se, principalmente, nas regiões periféricas.

Os estudos de mediação da informação e da competência em informação são vinculados aos usuários de informação e com aplicabilidade educativa e social direta no cenário da biblioteca escolar. Durante a palestra formativa, essas duas áreas de estudo foram trazidas, aproximando a teoria e a prática dos bibliotecários escolares. Nesse sentido, foram elencados relatos relacionados às temáticas que são expostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Bibliotecário e a relação com a mediação da informação

Participantes/ Palestrante	Relatos/falas
Participante 17	<i>[...] essa postura orgânica do bibliotecário escolar. E eu pensando na minha atuação, talvez os outros colegas, eles tenham uma outra visão ou uma visão parecida, não sei [...] mas eu fiquei me perguntando o quão nós nos permitimos sermos orgânicos dentro da biblioteca, porque é uma questão de você se permitir também [...].</i>
Participante 17	<i>Por isso é muito importante que a escola enxergue e dê possibilidades de voz para o bibliotecário. Porque se a gente está falando de uma mediação ética e ela envolve a dialogicidade, então eu tenho que dar voz a todos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.</i>
Santos (2021)	<i>[...] o inacabamento se dá para o sujeito, a sua história e o seu meio. Então o inacabamento permeia não somente a constituição do ser humano, mas de sua cultura, da sua realidade. Por isso, é muito importante que a escola enxergue e dê possibilidades de voz para o bibliotecário. Porque se a gente está falando de uma mediação ética e ela envolve a dialogicidade, então eu tenho que dar voz a todos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.</i>
Santos (2021)	<i>[...] Mas esse potencial só vai ser visível a partir do momento em que direção, coordenação e professores nos permitirem mostrar esse potencial. Então o inacabamento é do ser humano e de sua cultura.</i>

Participante 9	<i>A ação de mediação é uma ação de poder, a gente não pode imaginar que a mediar não tem uma relação de poder, porque é uma ação completamente mediada por uma relação de poder.</i>
Participante 9	<i>[...] estar letrado é poder inferir sobre o mundo, então você faz relações. Então como que a gente na biblioteca, às vezes, quer cercear a possibilidade do outro de falar, da criança de se colocar, dela se deparar com outros mundos. Então eu vejo uma relação de poder tão grande, por isso que é interessante tudo isso que a gente está falando aqui hoje da mediação consciente orgânica, porque a gente se deixa permear por esses conflitos. A gente não pode por uma posição que, às vezes, não vem a calhar com o que você acredita impedir com que o outro se depare com a busca daquela informação pensando na competência com a avaliação, do que ele acha que é competente para que ele tome posse e aprenda, enfim, utiliza aquela informação para construir qualquer outra coisa.</i>
Santos (2021)	Em resposta ao Participante 9: <i>Você tocou em um ponto muito importante Participante 9, nós somos mediadores, temos consciência do nosso papel mediador que é uma ação de interferência, porém nossas crenças e valores pessoais não podem reverberar na minha ação profissional.</i>
Participante 18	<i>Sou professor de língua portuguesa e hoje eu estou readaptado na biblioteca como auxiliar do bibliotecário. Quero agradecer à coordenadora da Rede de Bibliotecas Escola de Vila Velha por ter me conscientizado do meu papel aqui na biblioteca. Muitas vezes ela falou comigo porque eu não assumia meu papel aqui na biblioteca e hoje eu estou gostando muito de participar da biblioteca. Ontem eu tive também uma reunião de bibliotecários e auxiliares de biblioteca, só que em outra rede onde eu trabalho e realmente as ações estão voltadas para que o aluno realmente tenha o acesso à leitura, para que ele tenha acesso ao livro didático, ao livro paradidático, à informação.</i>
Participante 18	<i>Ontem chegou um garoto aqui na biblioteca, um garoto do 6º ano querendo pegar o livro Cidade de Deus, um garoto do 6º ano, e aí eu falei: “será que esse garoto tem condição de ler livro?” Perguntei aos pedagogos, ao coordenador e tal, resumindo ele acabou não levando o livro, “será que eu estava cerceando o direito dele de leitura?”.</i>
Santos (2021)	Em resposta a pergunta realizada pelo Participante 18: <i>[...] a gente tem que ter muita sensibilidade em relação a isso, você tocou num ponto muito bom, Participante 18, que vai justamente ao encontro da mediação da informação. Muitas pessoas já perguntaram pra mim: “mas eu vou ter que tirar o direito da pessoa a leitura?”. O que eu tenho que pensar em relação a isso? Eu acho que essa conversa com o usuário é fundamental, você entender o porquê aquela pessoa, aquele aluno no caso da biblioteca escolar, ele quer pegar aquele livro ou ele precisa daquele tipo de informação.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados relativos à palestra de Santos (2021) e dos participantes.

No que concerne à atuação do bibliotecário escolar orgânico, percebeu-se que os participantes refletiram sobre sua atuação na biblioteca escolar e compreenderam que a Mediação envolve tantos os aspectos éticos quanto a dialogicidade e o processo de inclusão de todos no processo de ensino-aprendizagem.

As reflexões dos participantes sobre o ato de mediar, mais especificamente sobre a relação de ‘poder’ que pode ser exercida pelos bibliotecários e auxiliares de biblioteca, trouxe indagações sobre as possibilidades de interferência no processo de mediar sem cercear o direito de escolha e acesso a materiais com ênfase em determinados assuntos pelos usuários/estudantes, partindo-se para a conclusão de que o diálogo é a melhor

maneira de compreender as necessidades da comunidade escolar e realizar a indicação de fontes e materiais.

Em continuidade à discussão proposta na temática da palestra, Santos (2021) frisou a inter-relação entre Mediação e CoInfo como processos dialógicos que resultam no papel orgânico do bibliotecário e sua importância no estabelecimento e diálogo com professores, tal como se apresenta no Quadro 2.

Quadro 2 – Bibliotecário e a relação com a CoInfo

Palestrante	Relatos/falas
Santos (2021)	<i>Eu, enquanto bibliotecário orgânico consciente e crítico da minha cultura, do que ocorre em torno da minha cultura [...] eu vou indicar pra ele [alunos] fontes confiáveis, porque este é o papel educador.</i>
Santos (2021)	<i>Se você pretende despertar o reconhecimento da necessidade de informação no seu usuário você precisa que ele pense o que? O que que eu preciso de informação? [...] Então, olha só que esses questionamentos nos levam para ações que podemos desenvolver dentro de uma biblioteca. Quais fontes eu vou consultar para aumentar o meu conhecimento sobre o meu tema de pesquisa? Olha a parceria aí de bibliotecário e professor.</i>
Santos(2021)	<i>Quais palavras chave que representam essa necessidade de informação? [...] tudo colocando em questionamentos porque eu quero despertar o senso crítico no meu usuário pra ele entender que futuramente em uma busca [...] porque ele não vai ter o bibliotecário pra vida dele né, pra vida toda [...].</i>
Santos (2021)	<i>[...] eu falei da importância de se estabelecer a parceria com os professores, porque os professores certamente com todo seu conhecimento didático- pedagógico vai ajudar a desenvolver e estruturar essas ações de competência em informação, de ações críticas de informação e o bibliotecário tendo o conhecimento desse universo informacional, vai conseguir indicar para o seu aluno fontes confiáveis de informação.</i>
Santos (2021)	<i>[...] professores e profissionais também são fontes de informação.</i>
Santos (2021)	<i>[...] a gente [bibliotecário] tem esse objetivo de despertar esse senso crítico para que ele possa aprender ao longo da vida.</i>
Santos (2021)	<i>[...] nós bibliotecários temos essa responsabilidade e professores também, de alertar os nossos alunos sobre a importância das fontes, da fidedignidade dessas fontes de informação. Então tudo aquilo que a gente recebe a gente tem que desconfiar sim, a gente tem que buscar a veracidade dessas fontes.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados relativos à palestra de Santos (2021) e dos participantes.

As atividades realizadas na biblioteca escolar estão diretamente ligadas ao desenvolvimento do hábito e prazer de ler, à compreensão crítica da informação e de suas fontes, à realização de ações culturais e a projetos que possam englobar todas essas questões, que são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, isto é, para propiciar uma formação crítica, humana e híbrida aos estudantes. Compreende-se a competência em informação como processos informacionais que requerem

[...] destrezas para o domínio de atividades instrumentais em diversos âmbitos, ambientes e formatos, bem como de compreensão dos conteúdos informativos visando a construção do pensamento crítico e de conhecimentos para posterior uso em seus contextos pessoais, sociais, sanitários, econômicos e políticos (MATA; GRIGOLETO; LOUSADA, 2020).

Nesse sentido, o bibliotecário, o professor e o auxiliar de biblioteca possuem funções didático-pedagógicas específicas de suas atuações e formações que, quando congregadas, podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e na formação dos estudantes que refletem e interagem para 'além dos muros da escola'. Salienta-se que compreender o universo informacional e seus processos de maneira ampla e crítica podem auxiliar os indivíduos a se empoderar, a ter um olhar crítico e a enfrentar diferentes situações condicionadas às rápidas mudanças sociais e tecnológicas, inclusive, possibilitando maiores oportunidades de atuação no mundo.

4.4 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Nesta categoria buscou-se evidenciar questões que envolvem a BNCC a partir da perspectiva da palestrante e dos participantes da pesquisa.

Primeiramente, é importante compreender que a BNCC é um documento de caráter normativo e norteador para as modalidades de educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Ela possui foco no desenvolvimento de competências, que deverão ocorrer ao longo de toda formação do estudante, em cada etapa de escolaridade (BRASIL, 2018).

Neste sentido, a Participante 15 destaca que “[...] a BNCC, que é um documento que a gente também precisa se apropriar, porque tem as 10 competências, e tudo a ver com o que a gente desenvolve nas bibliotecas [...]”. A Participante 15 ainda discorre que esse documento aborda sobre o aprender a aprender, a formação crítica e os preceitos abordados pela palestrante no que tange à Mediação da Informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política em referência ao trabalho de Gomes (2021). Em acordo com a Participante 15, a palestrante Santos (2021) destaca que:

[...] o bibliotecário [...] precisa se munir, vamos, dizer assim, destes conhecimentos porque aí entra o intelectual orgânico, aquele que também reconheceu o seu meio, e ele precisa para reconhecer e intervir no seu meio, ele precisa de instrumentos de conhecimentos que, as vezes, não está na formação do bibliotecário.

Santos (2021) enfatiza que “[...] o bibliotecário precisa conhecer a BNCC, conhecer o PPP da escola, isso é importante porque pra você chegar na sua comunidade escolar, você precisa entender todo o processo de ensino-aprendizagem a partir desse projeto político

pedagógico". A palestrante complementa que é a partir do conhecimento sobre a BNCC e do Projeto Político Pedagógico da escola que o bibliotecário "[...] *vai estar munido de conhecimentos para você chegar nesses profissionais [professores]. Fala 'olha, eu posso trabalhar aqui com vocês, a biblioteca, ela pode atuar desta maneira em conjunto com vocês'*".

Na formação em Biblioteconomia, muitas vezes, ainda não é enfatizado a atuação educativa do bibliotecário. Contudo, quando esse profissional é alocado para a função educativa, é elementar que ele busque por conhecimentos relativos à educação e ao seu âmbito de atuação, com o intuito de contribuir para as demandas profissionais e sua visibilidade dentro da escola.

Em consonância com essa perspectiva, a Participante 2 coloca a compreensão da BNCC como um ponto de destaque no que tange ao trabalho colaborativo entre os profissionais atuantes na escola: "[...] *o bibliotecário não trabalha sozinho! Ele precisa sim se envolver, precisa ser orgânico, precisa até ter a visão holística e debater com os pedagogos, com professores, com diretor o tempo todo [...]*".

A Participante 15 discorre sobre o papel da biblioteca nesse cenário e, muitas vezes, do desconhecimento de sua função, seus produtos, recursos e serviços, como pode ser verificado a seguir:

*[...] nós precisamos também procurar o outro para poder debater sobre a biblioteca.
[...] se eu não chegar e falar para o professor o papel da biblioteca, muitos não vão saber porque muitos deles não tiveram nem biblioteca na sua infância, na sua juventude e menos, ainda, na faculdade. Nós que precisamos tomar para nós e mostrar o papel da biblioteca, o quanto que nós podemos contribuir sim no processo de ensino-aprendizagem.*

Depreende-se que existem vários pontos em confluência sobre a colaboração entre os profissionais bibliotecários, os auxiliares de biblioteca e os professores: a compreensão da biblioteca escolar como parte integrante do sistema educacional brasileiro, do Projeto Político Pedagógico como orientador no que se refere aos objetivos e às práticas pedagógicas do ambiente educacional e da BNCC como instrumento norteador normativo para a formação dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas sobre Mediação da Informação e Competência em Informação no âmbito da proposta do fazer orgânico da pessoa bibliotecária evidenciou a necessidade de se estreitar os laços acadêmicos e profissionais para que essas áreas

possam ser mais compreendidas e trabalhadas em conjunto com o intuito de destacar a função mediadora e educacional do profissional que atua em biblioteca escolar.

A partir do debate dialogado entre palestrante e participantes, é axiomático a necessidade de que a formação em Biblioteconomia passe a considerar a inserção de disciplinas e conteúdos obrigatórios sobre Mediação e CoInfo na matriz curricular e projetos pedagógicos dos cursos, uma vez que o papel orgânico do bibliotecário é holístico, ou seja, não se atém ao tecnicismo.

O bibliotecário escolar sob a égide da Mediação da Informação e da CoInfo é aquele profissional orgânico que possui uma postura proativa, crítica e política que compreende seu entorno e busca estabelecer parcerias intra e extra institucionais a fim de ressaltar o potencial transformador da biblioteca na comunidade que está inserida. Evidencia-se também que a organicidade do fazer bibliotecário confere visibilidade à classe, pois o profissional, apesar dos desafios que lhe são impostos, posiciona-se ativa e politicamente para mostrar a função educativa da biblioteca escolar.

Destaca-se também a necessidade de se criar espaços colaborativos de aprendizagem e atualização de saberes e práticas profissionais biblioteconômicas sobre a função orgânica do bibliotecário em atuação com a mediação e a CoInfo no Brasil, tal como esta ação formativa que vem sendo desenvolvida na Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura de Vila Velha - ES.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS, C. A. Mediação, informação, competência em informação e criticidade. In: FARIAS, G. B. FARIAS, M. G. G. (orgs.). **Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: Abecin, 2019. p. 96-111. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193>. Acesso em: 11 abr. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações

teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, out. 2014.

Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Lei Nº 12.244 DE 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, de 25 de maio de 2010, p. 3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GOMES, H. F. Dimensão ética da mediação da informação: eixo articulador das demais dimensões e o desafio do intelectual orgânico em favor do protagonismo social. **International Review of Information Ethics**, v. 30, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/issue/view/30>. Acesso em: 24 mar. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MATA, M. L.; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Liinc Em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2020.

SANTOS, C. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BELLUZZO, R. C. B. Ações educacionais de mediação da informação e da competência em informação (CoInfo) como fatores de interferência na realidade social. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (EPIM): mediação da informação e da leitura, 2., 2015, Marília. **Anais eletrônicos** [...]. EPIM: Marília, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIPEPIM/IIPEPIM/paper/viewFile/33/43>. Acesso em: 14 abr. 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Ariane Callott Nascimento pelo apoio com a transcrição do encontro formativo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.